

## TEMA: Mercado de Trabalho Goiano pós-pandemia alguns comentários

### Sumário Executivo

1. Ao observar o percentual de trabalhadores em home office de acordo com o gênero e a cor dos indivíduos para os dados referente ao mês de maio têm-se que as mulheres realizam trabalho remoto com maior frequência do que os homens. Adiciona-se que a proporção de pessoas de cor branca que realizam trabalho remoto é muito maior em relação as pessoas de cor preta ou parda, ainda que o segundo grupo seja mais representativo na população goiana.
2. Pessoas com elevado nível de escolaridade ou capital humano tendem a ter atividades profissionais mais suscetíveis ao trabalho remoto ou home office.
3. Os homens fazem menos trabalho remoto do que as mulheres. Uma justificativa é que em geral os homens possivelmente atuam em profissões que exigem mais presença física do que intelectual.
4. No período anterior ao início da pandemia o maior rendimento era do grupo empregador, já o menor era do setor privado e trabalhadores por conta própria. Após a pandemia observa-se que todas as categorias analisadas tiveram perdas nos seus rendimentos, em especial a de empregador, que teve a maior perda proporcional.
5. No mês de maio, o percentual da população goiana contemplada pelo auxílio emergencial foi de 24,3%, enquanto em agosto foi de 67%.
6. Como esperado, o percentual de beneficiários nos estratos inferiores de renda é significativamente maior. Note que, trabalhadores com renda até R\$ 1.000,00 reais, 62% receberam o auxílio emergencial no mês de maio de 2020.
7. A distribuição percentual de trabalhadores em home office em Goiás em maio de 2020, bem como em Agosto existe um predomínio do setor público.
8. Houve perda significativa de renda dos trabalhadores goianos no mês de Maio, todavia a perda foi menor no mês de agosto à luz da retomada das atividades econômicas em várias atividades até então proibidas.

## TEMA: Mercado de Trabalho Goiano pós-pandemia alguns comentários

### 1. O início da Pandemia

O cenário e as previsões para o ano de 2020 foram todos revisados em função da pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Um choque de oferta de grande proporção impactou toda a economia mundial, tendo em vista a necessidade de desligar alguns setores econômicos para mitigar a transmissão do vírus.

A política de distanciamento social, por meio da implementação das intervenções não-farmacêuticas (NPIs), a saber: i) isolamento de pessoas em casa; ii) quarentena domiciliar, iii) distanciamento social de pessoas com mais de 70 anos, iv) distanciamento social da população em geral, e v) fechamento de escolas e universidades sem dúvida impactou no cotidiano das famílias, cujo objetivo central era salvar vidas, por meio do controle da taxa de transmissão do vírus. Além disso, a precária estrutura de saúde não suportaria atender uma elevada demanda por leitos, ventilares e Unidades Intensiva de Tratamento (UTI) ocasionando perdas incontáveis de vidas.

Diante do quadro de implementação das intervenções não-farmacêuticas ações de distanciamento social preservando o funcionamento dos setores essenciais ocasionou alterações no mercado de trabalho e na renda de boa parte da população brasileira e goiana de forma distinta e heterogênea.

No Estado de Goiás, com a edição dos Decretos no. 9.633/2020, 9.634/2020, 9.637/2020, 9.638/2020, 9.643/2020 e 9.653/2020 que dispõem sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Goiás, em razão da disseminação do novo coronavírus, foram implementadas as medidas restritivas de distanciamento social, bem como um conjunto de protocolos para o funcionamento das atividades econômicas no Estado.

Esse informe técnico tem objetivo levantar informações sobre os impactos da pandemia do Coronavírus para os diferentes grupos populacionais. O IBGE divulgou em de junho de 2020 os resultados da pesquisa PNAD COVID19. Este levantamento utiliza como base a amostra de domicílios da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), sendo a amostra original obtida por um plano amostral conglomerado em dois estágios com estratificação das unidades primárias de amostragem (UPA). Nosso objetivo é comparar e descrever os dados referente ao mês de maio de 2020 com os dados referente ao mês de agosto do mesmo ano.

As questões a ser respondida por essa nota técnica são as seguintes:

1. Quem faz home office em Goiás?
2. Quais são as características socioeconômicas destes trabalhadores?
3. Qual é a distribuição por faixa de renda de trabalhadores contemplados com o auxílio emergencial?
4. Qual foi o efeito da pandemia no salário médio dos trabalhadores por tipo de vínculo empregatício.

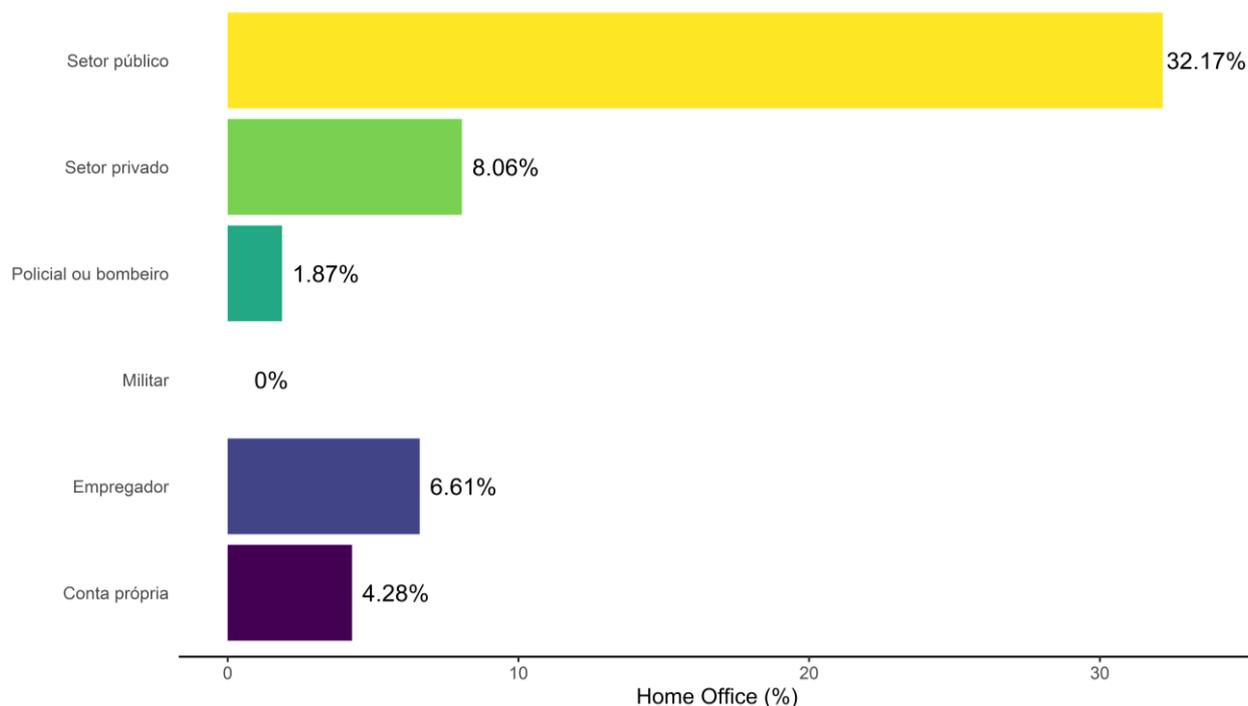
Uma questão fundamental que emergiu com a pandemia do covid-19 era responder quantos empregos poderiam ser realizados em casa. Em um estudo realizado para os Estados Unidos, Dingel e Neiman (2020) estimaram que em torno de 34% dos trabalhos podem ser realizados em casa ou na forma home office.

A Figura 1 sumariza a distribuição percentual de trabalhadores em home office em Goiás em maio de 2020. Observa-se um predomínio do setor público com 32.1% seguido pelo setor privado com apenas

**TEMA: Mercado de Trabalho Goiano pós-pandemia alguns comentários**

8.0%. Isso sugere que a probabilidade de um servidor público realizar trabalho remoto ou home office é mais do que o triplo dos trabalhadores do setor privado, dada as suas proporções.

**Figura 1. Percentual de Trabalhadores em home office – Goiás – maio/2020**



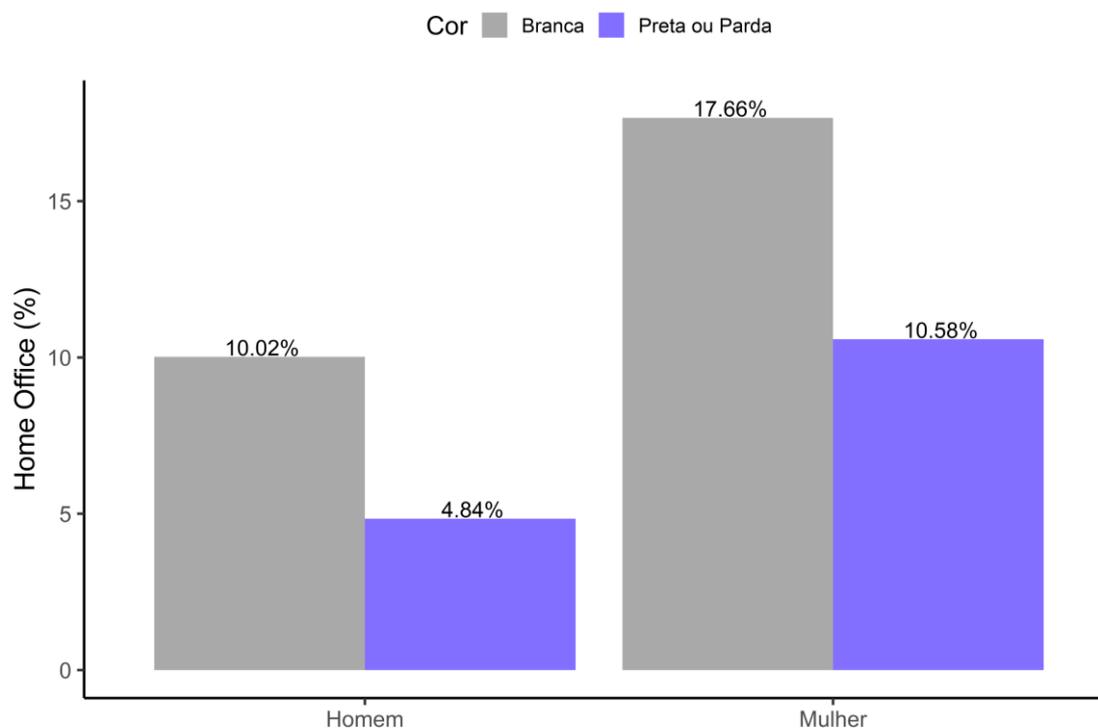
Fonte: PNADC/IBGE  
Elaboração: IMB/SGG

Ao observar o percentual de trabalhadores em home office de acordo com o gênero e a cor dos indivíduos para os dados referente ao mês de maio têm-se que as mulheres realizam trabalho remoto com maior frequência do que os homens. Adiciona-se que a proporção de pessoas de cor branca que realizam trabalho remoto é muito maior em relação as pessoas de cor preta ou parda, ainda que o segundo grupo seja mais representativo na população goiana.

Essa diferença entre os gêneros e a cor, talvez pode ser explicada por outras variáveis, em especial, quando se leva em consideração a escolaridade dos grupos.

## TEMA: Mercado de Trabalho Goiano pós-pandemia alguns comentários

Figura 2. Percentual de trabalhadores em home office – Goiás – maio/2020



Fonte: PNADC/IBGE  
Elaboração: IMB/SGG

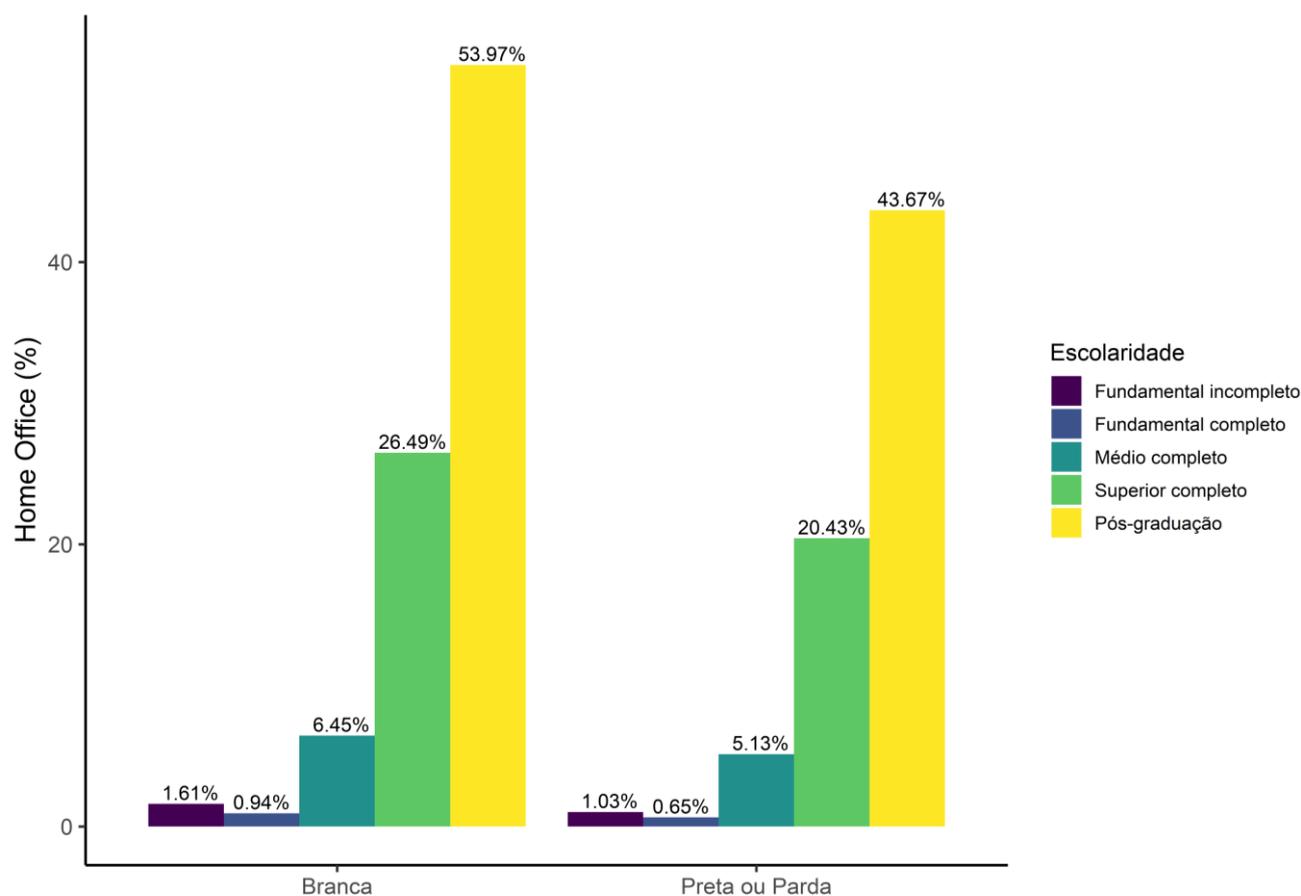
Os dados da figura 3 confirmam que ainda quando se considera o nível de escolaridade há diferença entre as pessoas de cor branca e cor preta ou parda que realizam home office. No entanto, a maior parte dessa diferença é explicada pela escolaridade. Os dados levantados confirmam que pessoas com elevado nível de escolaridade ou capital humano tendem a ter atividades profissionais mais suscetíveis ao trabalho remoto ou home office. Na liderança, atividades ligadas a profissionais com pós-graduação com 53,9% no grupo de cor branca e 43,6% no grupo de pessoas de cor preta ou parda. Entre as profissões com elevado estoque de capital humano está o ensino, ao qual, em todos os níveis ainda estão operacionalizando de forma remota.

Este gráfico mostra um retrato das políticas de isolamento social. Uma vez que deixa claro a desigualdade de oportunidades e sociais no Estado. Profissionais com menores níveis de escolaridade têm possibilidade baixíssimas de realizar o trabalho remoto ou home office, sendo assim, mais exposto para redução salarial, demissão, além da própria exposição ao vírus.

Ainda, destaca-se que 55,77% dos trabalhadores do gênero masculino, de cor branca e com pós-graduação exercem suas atividades em home office, sendo o extrato mais representativo nessa modalidade. Por outro lado, apenas 0,12% dos trabalhadores do gênero masculino, de cor preta ou parda e com fundamental incompleto executam suas atividades em home office.

**TEMA: Mercado de Trabalho Goiano pós-pandemia alguns comentários**

**Figura 3. Percentual de trabalhadores em home office por escolaridade – Goiás – maio/2020**

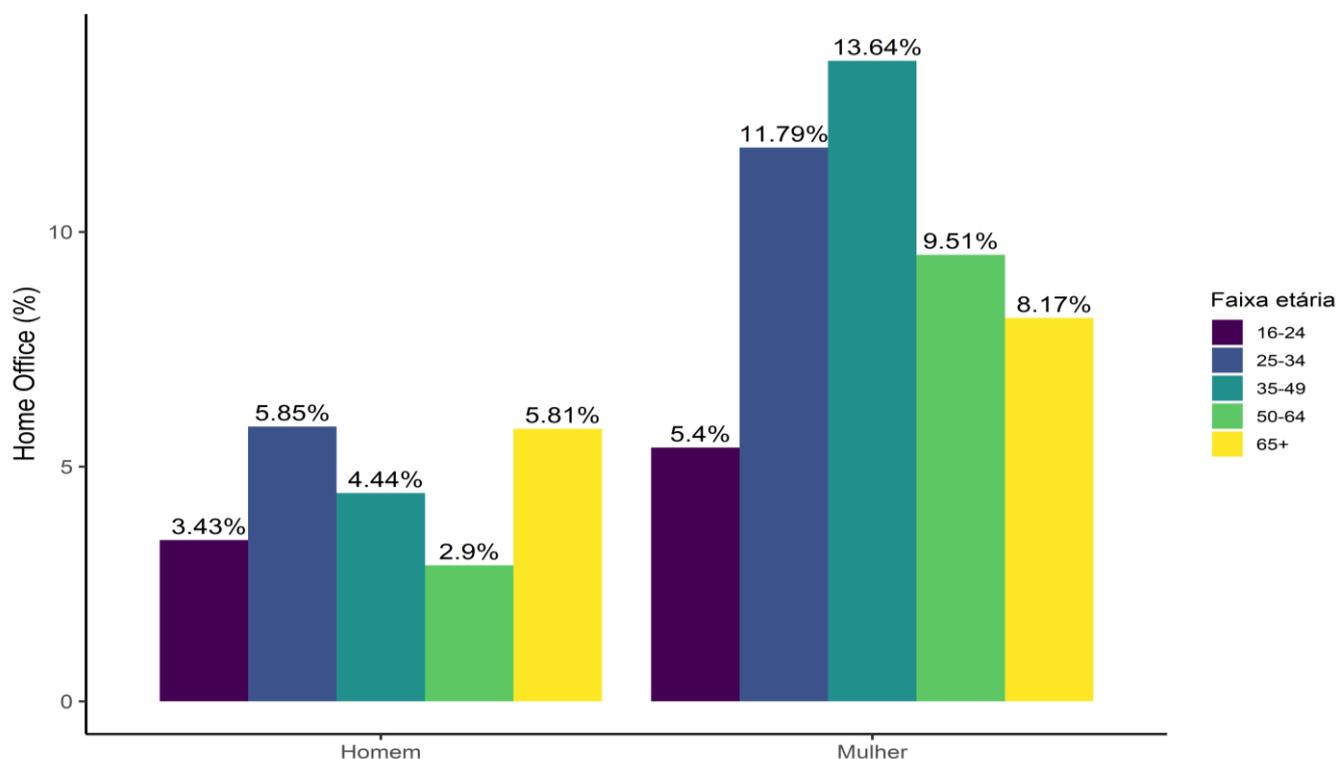


Fonte: PNADC/IBGE  
Elaboração: IMB/SGG

Os dados da figura 4 resumem que os homens fazem menos trabalho remoto do que as mulheres. Uma justificativa é que em geral os homens possivelmente atuam em profissões que exigem mais presença física do que intelectual. Além disso, os homens com mais de 65 anos realizam menos trabalho remoto que as mulheres da mesma faixa etária. Por fim, os jovens fazem menos trabalho remoto do que os demais grupos em ambos os sexos. Uma justificativa pode ser a falta de experiência profissional e intelectual, pois em geral, ainda estão na fase de acumulação de capital humano, além de terem maior capacidade física para assumirem o risco de se expor ao vírus.

**TEMA: Mercado de Trabalho Goiano pós-pandemia alguns comentários**

**Figura 4. Percentual de trabalhadores em home office por faixa etária – Goiás – maio/2020**



Fonte: PNADC/IBGE  
Elaboração: IMB/SGG

Em relação às demais unidades subnacionais, os três Estados em que os trabalhadores mais realizam trabalho remoto são o Distrito Federal, o Rio de Janeiro e São Paulo. Por outro lado, as unidades com menor engajamento no home office são: Mato Grosso, Pará e Tocantins. O Gráfico a seguir sintetiza os 10 Estados com maior engajamento no home office, bem como os menos engajados.

Chama atenção o engajamento do Distrito Federal liderando o ranking. Uma justificativa plausível é o elevado número de servidores públicos. Assim, o tipo de vínculo empregatício pode explicar boa parte dessa heterogeneidade entre os entes subnacionais, conforme a figura 1.

**TEMA: Mercado de Trabalho Goiano pós-pandemia alguns comentários**

**Tabela 1. Ranking dos Estados em termos percentuais de engajamento com o Home Office**

Estado	Top 10 mais Engajados	Estado	Top 10 menos Engajados
Distrito Federal	24,60%	Mato Grosso	4,40%
Rio de Janeiro	23,60%	Pará	5,50%
São Paulo	19,50%	Tocantins	6,00%
Paraíba	15,00%	Maranhão	6,30%
Ceará	14,50%	Bahia	6,9%
Pernambuco	12,20%	Mato Grosso do Sul	7,10%
Roraima	10,60%	Acre	8,30%
Paraná	10,60%	Amazonas	8,90%
Amapá	10,20%	Alagoas	9,00%
<b>Goiás</b>	<b>9,25%</b>	Minas Gerais	9,00%

Fonte: PNADC/IBGE

Elaboração: IMB/SGG

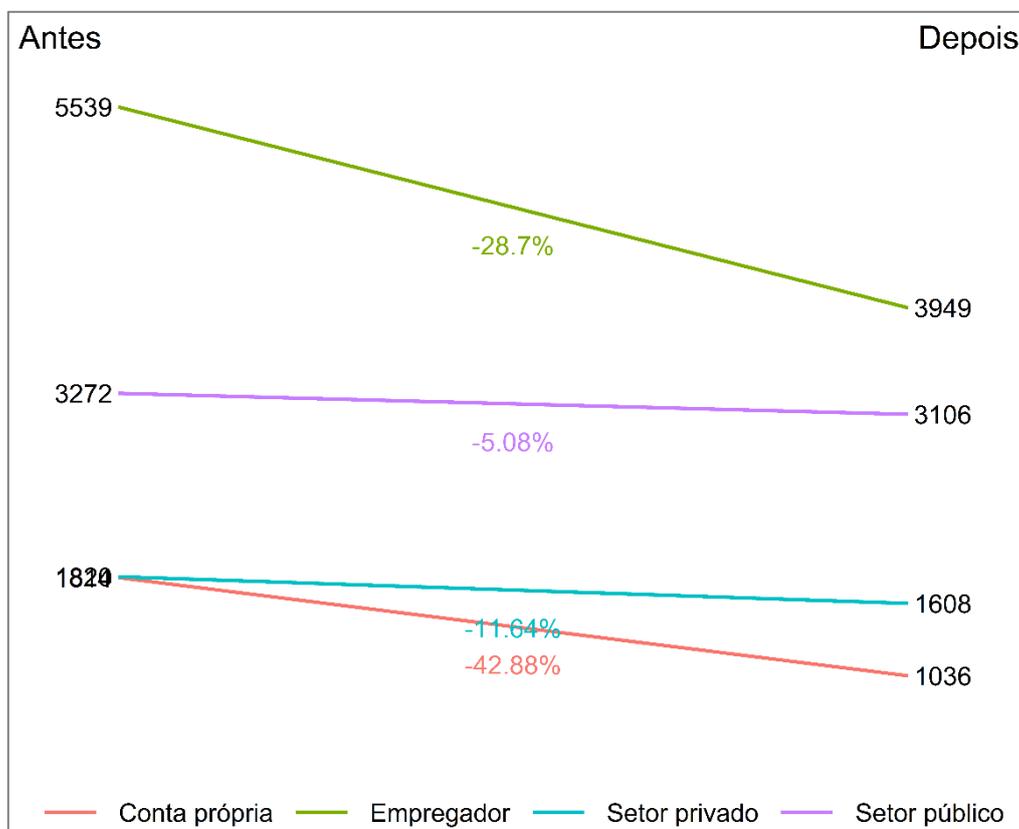
Uma outra variável importante de observar é o comportamento da renda dos trabalhadores, uma vez que boa parte deles pode realizar seus trabalhos de modo remoto. Adiciona-se a isso o desligamento de alguns setores da economia, ou seja, ficaram sem funcionar ocasionando uma onda de demissões e renegociações salariais.

Alguns trabalhadores com maior possibilidade de trabalhar remotamente tendem a ter uma menor possibilidade a sofrer demissões, mas podem ter alguma perda salarial. Para realizar isso, analisa-se a variação salarial pré e após pandemia para diferentes vínculos de emprego. Conforme o questionário utilizado na PNAD COVID 19 há duas perguntas relacionadas ao rendimento, a saber: i) a primeira pede informações sobre o salário que ele recebeu na semana de referência, e ii) a segunda pede informações sobre o salário que ele recebia antes da pandemia.

Conforme, os dados da figura 5, no período anterior ao início da pandemia o maior rendimento era do grupo empregador, já o menor era do setor privado e trabalhadores por conta própria. Após a pandemia observa-se que as quatro categorias obtiveram perdas nos seus rendimentos. A maior perda foi no grupo de trabalhadores “conta própria” (ou informais) com uma queda de 42,8% no seu rendimento. No período pré pandemia o rendimento médio era de R\$ 1.814 reais caindo para R\$ 1.036 reais. Na sequência aparece o grupo de trabalhadores “empregador” com uma perda de 28,7%. Os grupos com menor perda salarial são o “setor público” com uma perda de 5,0%, e por fim, os trabalhadores do setor privado com 11,6%. Uma justificativa para isso é que ambos os grupos apresentam uma maior força para segurar seus rendimentos, pois em geral são atividades que foram parcialmente desligadas ou foram transferidas na íntegra para a modalidade home office.

**TEMA: Mercado de Trabalho Goiano pós-pandemia alguns comentários**

**Figura 5. Salário médio pré e pós isolamento social – Goiás – maio 2020**



Fonte: PNADC/IBGE  
Elaboração: IMB/SGG

O Governo Federal, observando a gravidade da crise, instituiu um programa denominado de Auxílio Emergencial para suavizar os efeitos negativos da crise econômica causada pela pandemia. O referido benefício financeiro foi destinado aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais, autônomos e desempregados prejudicados pela estratégia de isolamento social. Para receber o benefício de R\$ 600,00 pago em três parcelas para até duas pessoas da mesma família um conjunto de regras de elegibilidade deveria ser satisfeitas, a saber:

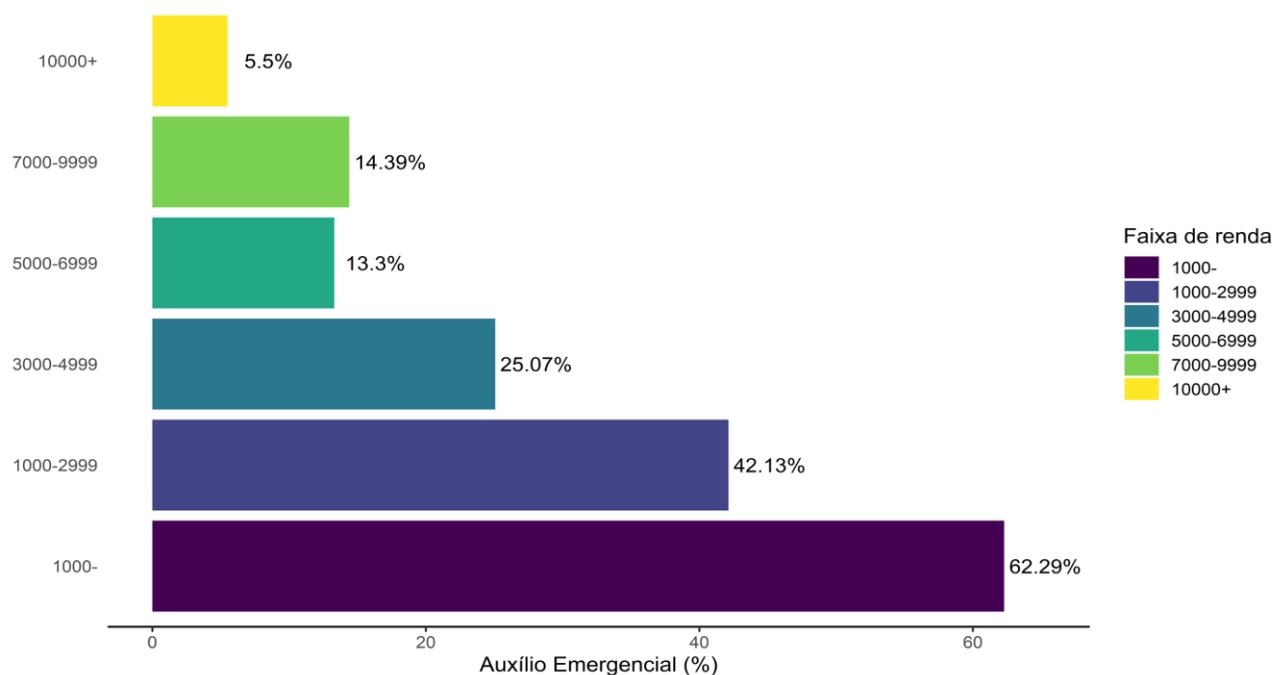
1. Ser maior de 18 anos ou mãe adolescente,
2. Não ter emprego formal,
3. Não receber benefício previdenciário ou assistencial (como seguro-desemprego),
4. Ter renda familiar mensal per capita de até meio salário-mínimo (R\$ 522,50), ou renda familiar mensal total de até três salários mínimos (R\$ 3.135,00),
5. Não ter recebido rendimentos tributáveis acima de R\$ 28.559,70 durante o ano de 2018,
6. Estar desempregado ou exercendo atividades de microempreendedor individual ou trabalho informal

A figura 6 sintetiza a proporção de indivíduos que receberam auxílio por faixa de renda. Os dados são referentes aos beneficiários que exerceram algum tipo de trabalho na semana de referência. Como esperado, o percentual de beneficiários nos estratos inferiores de renda é significativamente maior. Note que, trabalhadores com renda até R\$ 1.000,00 reais, 62% receberam o auxílio emergencial no mês de maio de

**TEMA: Mercado de Trabalho Goiano pós-pandemia alguns comentários**

2020. Dado a tempestividade para elaborar o programa observa que indivíduos dos extratos de renda mais elevado também receberam o benefício sugerindo um erro de focalização do programa.

**Figura 6. Percentual de Trabalhadores que receberam auxílio emergencial por faixa de renda – Goiás – maio/2020**

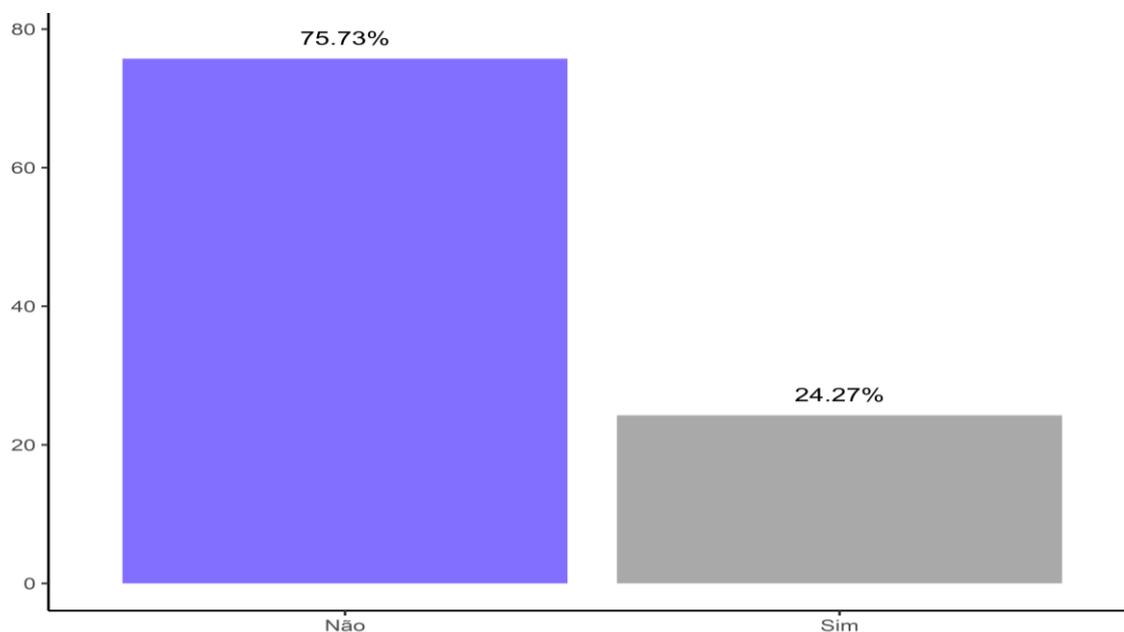


Fonte: PNADC/IBGE  
Elaboração: IMB/SGG

A figura 7 mensura o alcance do auxílio emergencial no Estado de Goiás por meio dos dados da transparência do Governo Federal, número de benefícios concedidos até maio de 2020. O percentual da população goiana contemplada pelo auxílio emergencial é de 24,3%. Quando comparado com outros Estados, tais como Alagoas, Amapá, Amazonas, Ceará e Maranhão observa-se o baixo alcance em Goiás, uma vez que, as unidades subnacionais mencionadas obtiveram um alcance superior aos 60%.

**TEMA: Mercado de Trabalho Goiano pós-pandemia alguns comentários**

**Figura 7. Percentual de Pessoas que receberam o Auxílio Emergencial – Goiás- acumulado maio/2020**



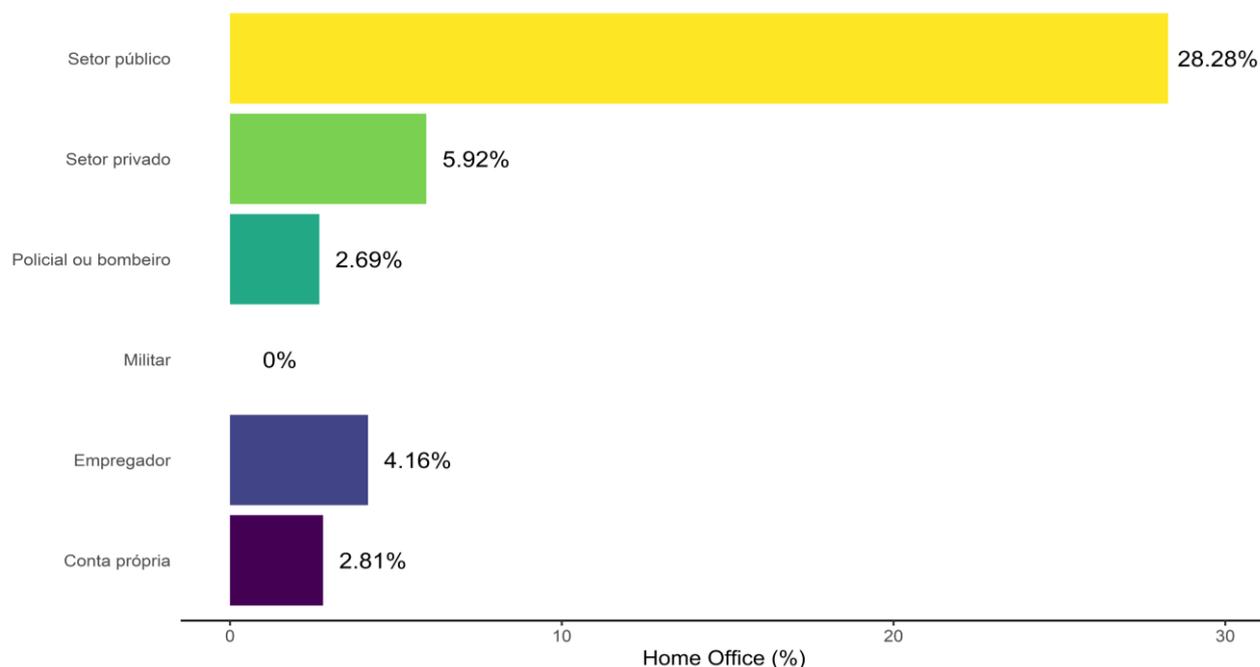
Fonte: PNADC/IBGE  
Elaboração: IMB/SGG

**2. Quando comparado com o mês de agosto houve mudança significativas no percentual de quem está fazendo home office e rendimento no Estado de Goiás?**

Os dados para o mês de agosto de 2020, no que tange ao percentual de trabalhadores em home-office sofreu um leve recuo nas seis classificações utilizadas. Isso pode ser reflexo das liberações realizadas nos últimos decretos, tendo em vista que algumas atividades que estavam desligadas voltaram a funcionar à luz de um conjunto de protocolos de segurança. Entre as modificações podemos destacar o “setor público” que em maio de 2020 era de 32,1% e passou para 28,2% no mês de agosto. O “setor privado” apresentou um recuo considerável passando de 8,0% para 5,9%, bem como o “empregador” saindo de 4,2% em maio para 2,8% em agosto de 2020.

## TEMA: Mercado de Trabalho Goiano pós-pandemia alguns comentários

Figura 8. Percentual de trabalhadores em home office – Goiás – agosto/2020

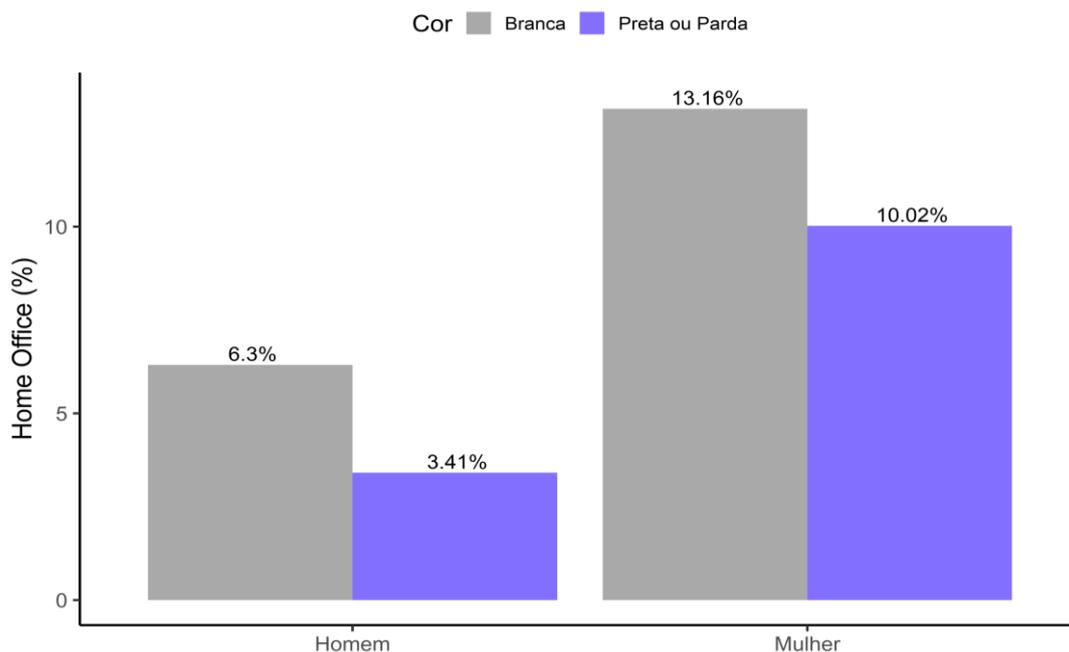


Fonte: PNADC/IBGE  
Elaboração: IMB/SGG

Na mesma linha, quando dividimos os dados do trabalho *home office* em grupos com base no sexo e na cor dos indivíduos constata-se para os dados referente ao mês de agosto que as mulheres de cor branca ainda continuam realizando o trabalho remoto com maior frequência do que os homens de cor branca, preta ou parda. Adiciona-se que houve uma queda, nos dois grupos entre o período de maio e agosto de 2020.

**TEMA: Mercado de Trabalho Goiano pós-pandemia alguns comentários**

**Figura 9. Percentual de trabalhadores em home office – Goiás – agosto de 2020**



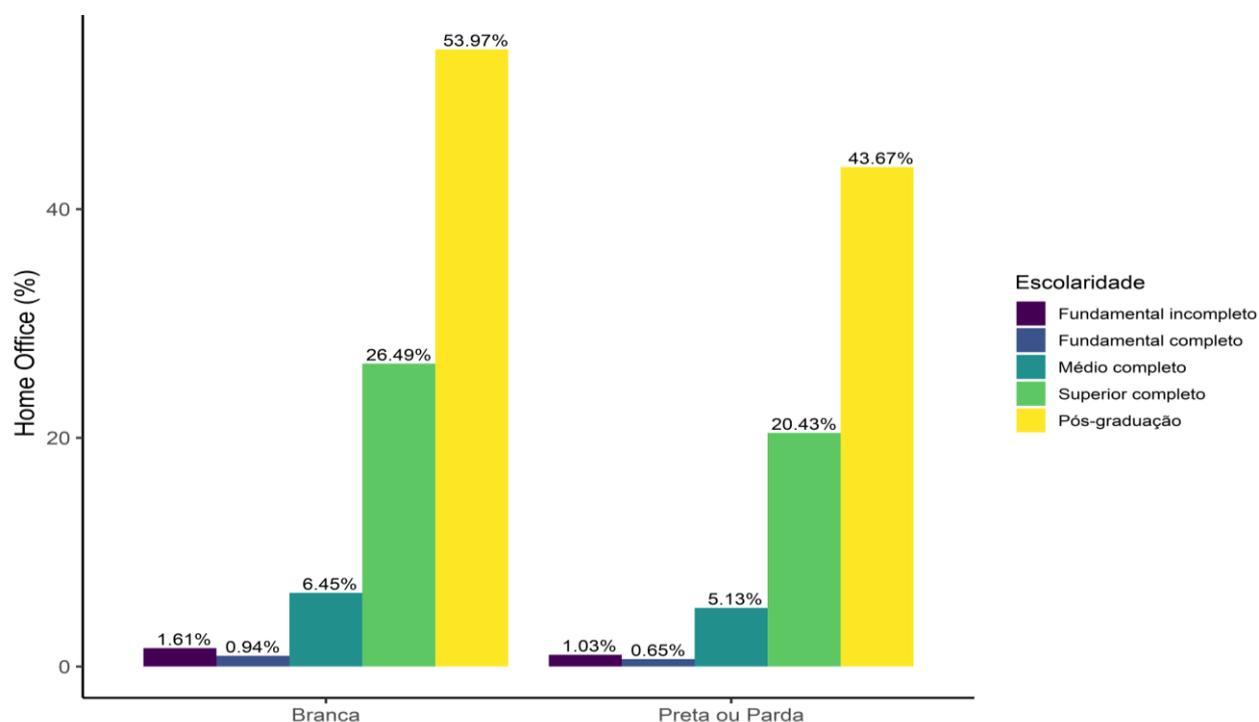
Fonte: PNADC/IBGE  
Elaboração: IMB/SGG

Os dados da figura 10 mostram que houve uma reversão no número de pessoas em home office, uma vez que no mês de agosto pessoas de cor preta ou parda com pós-graduação estavam em atividade remota em um número maior que o grupo de pessoas brancas com o mesmo nível de escolaridade. O grupo de pretos e pardos com pós-graduação, em torno de 45,8%, ainda está realizando atividades na modalidade home office, enquanto no grupo de brancos é de 36,9%. Já para os outros níveis de escolaridade a diferença não é tão grande entre ambos os grupos. Assim, acredita-se que as profissões com elevado estoque de capital humano (escolaridade) ainda estão executando atividades de forma remota, e entre as atividades o ensino em todas as modalidades ainda é executado no modo *home office*.

Ainda, destaca-se o extrato mais representativo dos trabalhadores em home office em agosto são mulheres, brancas e com pós-graduação (52,62%). Por outro lado, praticamente não havia trabalhadores homens, brancos e com fundamental incompleto exercendo suas atividades em home office.

**TEMA: Mercado de Trabalho Goiano pós-pandemia alguns comentários**

**Figura 10. Percentual de trabalhadores em home office – Goiás – agosto de 2020.**

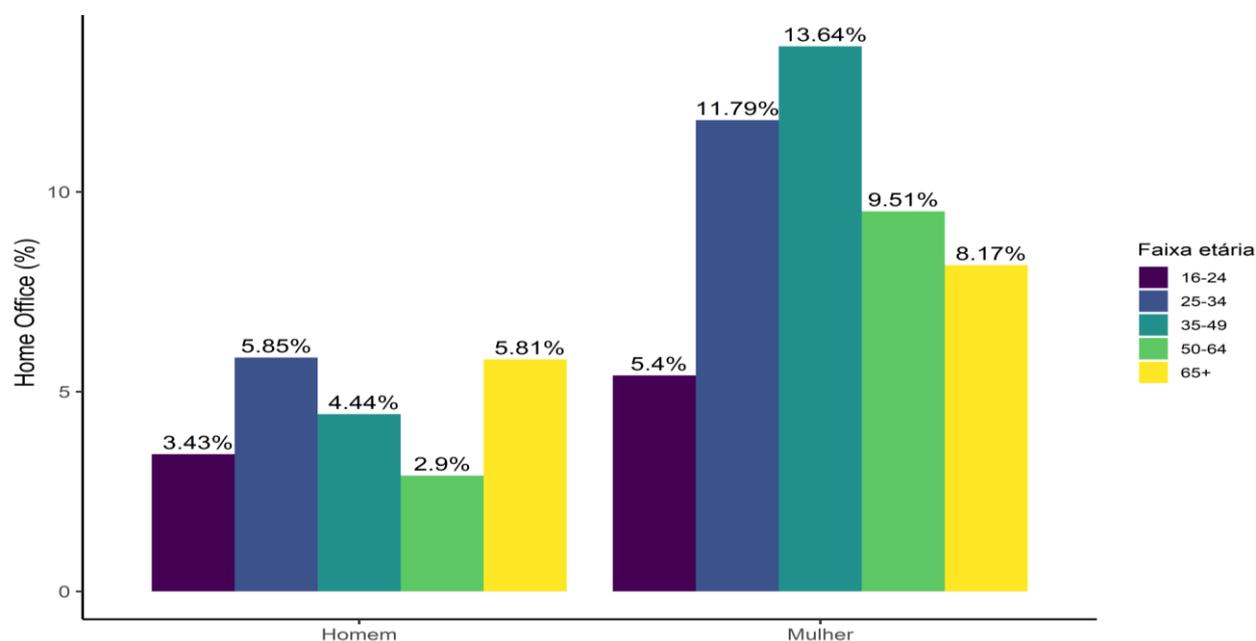


Fonte: PNADC/IBGE  
Elaboração: IMB/SGG

Os dados da figura 11, estratifica os trabalhadores por faixa etária e gênero para o mês de agosto. As mulheres na faixa etária dos 34-49 são as que mais realizam atividades em home office, todavia no grupo dos homens a liderança na execução das atividades remotas é do grupo de 25-34 anos. Note que os valores tanto para mulheres quanto para os homens em todas as faixas etárias são menores no mês de agosto quanto comparadas ao mês de maio. Uma justificativa novamente é a flexibilização de algumas atividades para voltar ao funcionamento normal ou restritiva, via uma série de protocolos de segurança.

**TEMA: Mercado de Trabalho Goiano pós-pandemia alguns comentários**

**Figura 11. Percentual de trabalhadores em home office por faixa etária - Goiás – agosto/2020**

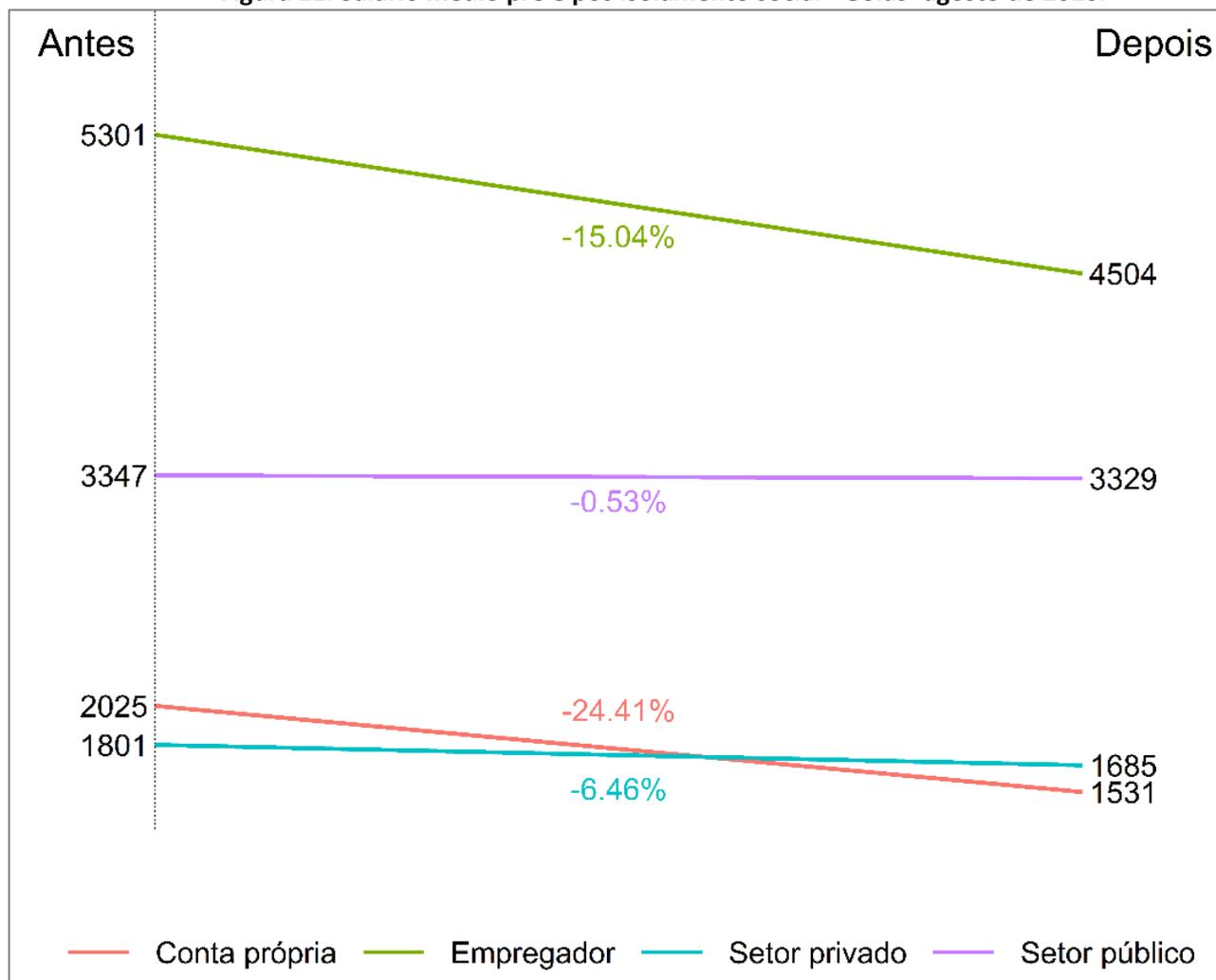


Fonte: PNADC/IBGE  
Elaboração: IMB/SGG

Quando analisamos a dimensão renda no mês de agosto, conforme a figura 12 observa-se uma mudança significativa entre os grupos quando comparado ao mês de maio do mesmo ano. Os dados da figura 12 postulam que ainda existe uma perda de rendimento em todos os grupos, a saber: “Empregador” 15,0%, “setor público 0,5%, “conta própria” 24,4%, e por fim, “setor privado” com 6,4%. Ambos os valores ainda são de perda de rendimento, porém os números são menores do que os obtidos para o mês de maio. Uma possível justificativa para a essa pequena recuperação, ou perda menor no rendimento pode ser o fato que poucas atividades ainda estão desligadas ou operando de forma reduzida na economia goiana.

**TEMA: Mercado de Trabalho Goiano pós-pandemia alguns comentários**

**Figura 12. Salário médio pré e pós isolamento social - Goiás- agosto de 2020.**

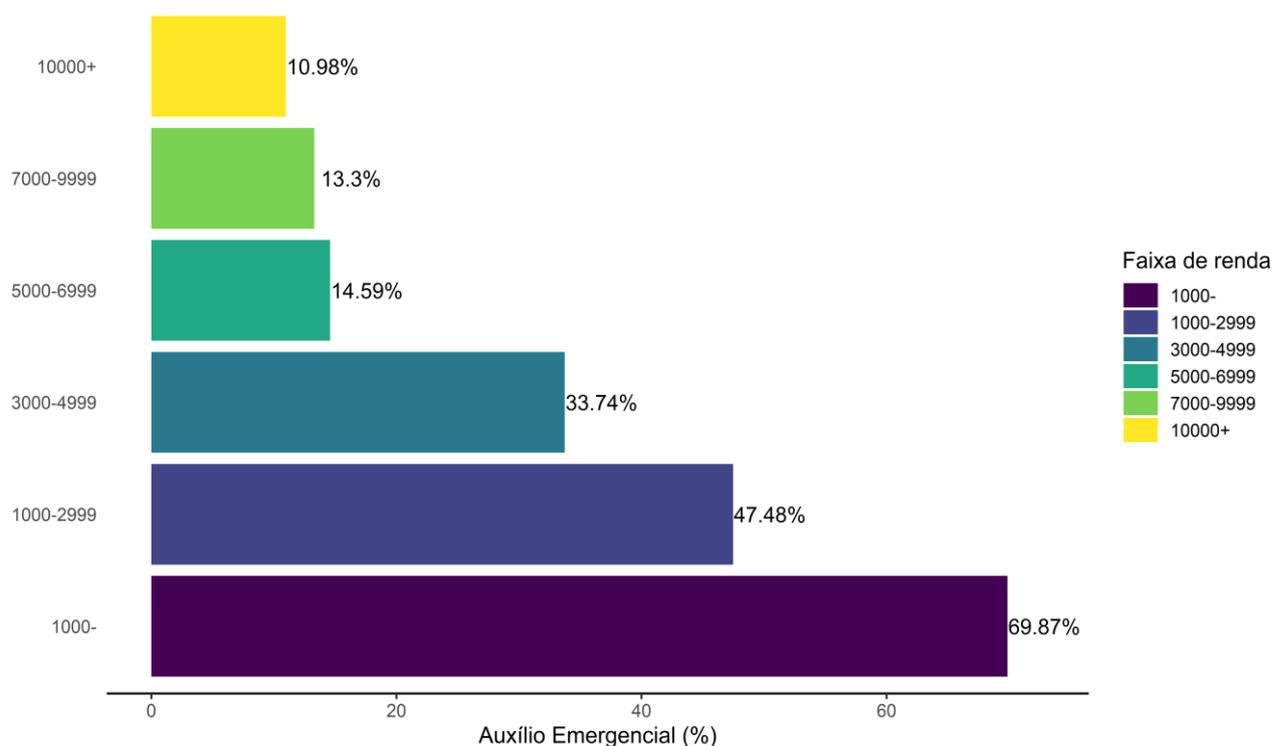


Fonte: PNADC/IBGE  
Elaboração: IMB/SGG

Outra informação relevante é o percentual de pessoas por faixa de renda que está recebendo o auxílio emergencial do Governo Federal no mês de agosto. Em relação aos dados houve um aumento no percentual de pessoas da faixa de renda mais alta recebendo o auxílio emergencial. Enquanto em maio era algo de 5,5% em agosto a métrica dobrou passando para 10,9%. Por outro lado, observa-se um aumento no número de beneficiado no extrato de menor renda. Em maio era 62,9% e agora em agosto subiu para 69,8%.

**TEMA: Mercado de Trabalho Goiano pós-pandemia alguns comentários**

**Figura 13. Percentual de trabalhadores que receberam auxílio emergencial - Goiás – agosto/2020.**

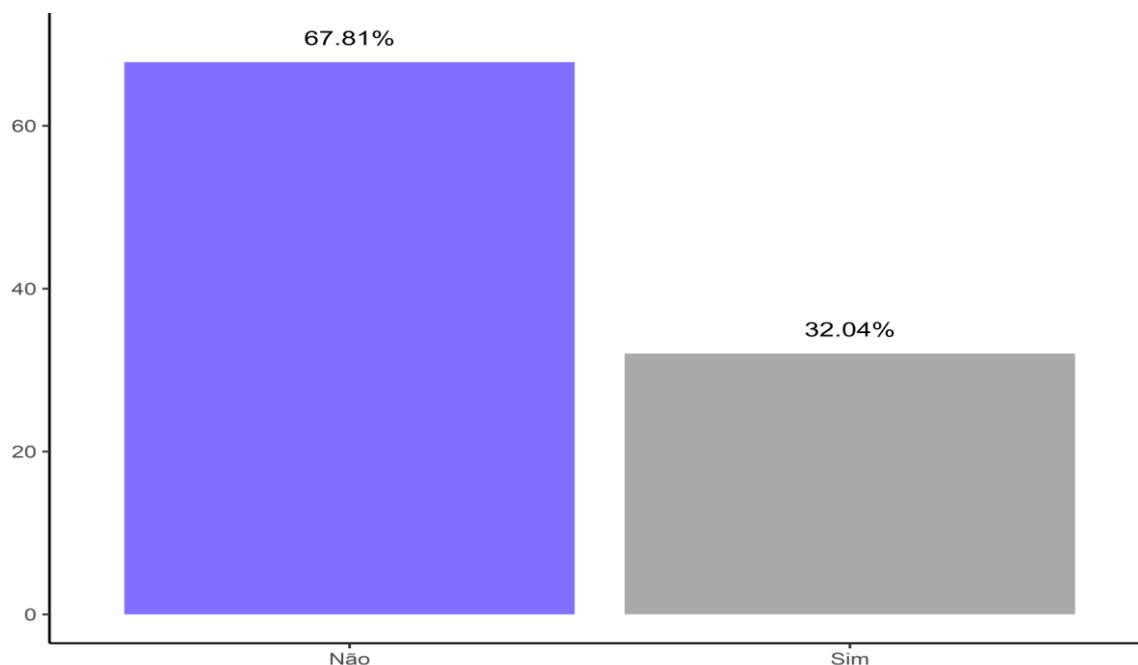


Fonte: PNADC/IBGE  
Elaboração: IMB/SGG

Por fim, a figura 14 estima o alcance do auxílio emergencial no Estado de Goiás. Enquanto, até o mês de maio em torno de 24,23% das pessoas conseguiram ser contemplados com o programa Federal, até agosto esse número teve uma elevação e atingindo 32,2% da população. Isso pode ser explicado pelo aperfeiçoamento do programa, que ajustou seu desenho, avaliação e monitoramento do programa, conforme foi avançando, e assim, integrando novos indivíduos no grupo dos contemplados.

**TEMA: Mercado de Trabalho Goiano pós-pandemia alguns comentários**

**Figura 14. Percentual de Trabalhadores que receberam o Auxílio Emergencial - Goiás – acumulado agosto de 2020.**



Fonte: PNADC/IBGE  
Elaboração: IMB/SGG

**Considerações Finais.**

Esta nota técnica levantou informações sobre os impactos da pandemia do novo coronavírus para os diferentes grupos populacionais. O IBGE divulgou em junho de 2020 os resultados da pesquisa PNAD COVID19. Nessa nota técnica comparamos os dados referente ao mês de maio, bem como com o mês de agosto. Os dados relatam a situação de como estão as atividades remota ou home office e rendimento dos trabalhadores goianos nesse período de pandemia. Assim, espera-se que essa NT possa auxiliar os formuladores de políticas públicas a desenhar programas focalizados nos extratos mais prejudicados à luz da perda de renda e baixa escolaridade, bem como identificar os grupos com mais vulneráveis pelas mudanças causadas pelo novo contexto no mercado de trabalho.

**TEMA: Mercado de Trabalho Goiano pós-pandemia alguns comentários**

**Responsáveis técnicos:**

**Anderson Mutter Teixeira** (Gerente de Estudos Macroeconômicos)

**Evelyn de Castro Cruvinel** (Gerente de Assessoramento Estratégico/ Pesquisadora em Estatística)